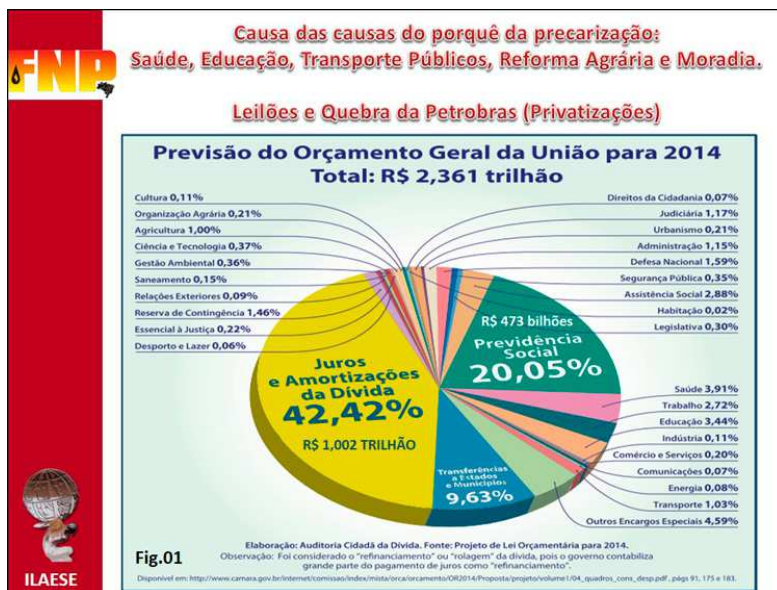


A causa das causas da permanência da desgraça social no Brasil!

A famigerada Dívida Pública (interna e externa)

O governo **Dilma Rousseff (PT)** gastará mais de um trilhão de reais (Fig. 01) somente com o pagamento de juros e amortizações da **Dívida Pública** em 2014, sacrificando todas as demais rubricas orçamentárias (**Maria Lucia Fattorelli – Coordenadora Nacional da Auditoria Cidadã da Dívida:** <http://www.auditoriacidada.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Artigo-Orcamento-2014.pdf>).



O pagamento anual de juros e amortizações da dívida pública (interna e externa) é a causa das causas da calamidade pública que varre todo o território nacional. E o pior é que essa dívida vem sendo acumulada sem contrapartida (sem sentido, sem justificativa) para a sociedade. Logo, os protestos dos movimentos sociais da sociedade em estado de calamidade ocorrem porque o setor público (União, Estados e Municípios) não cumpre o seu dever. E a resposta dada pelo governo federal que tem como prioridade a engorda do superávit primário, é o aumento imediato da repressão aplicada pelas forças armadas nacionais.

A substância do predador fator previdenciário de FHC, mantido por Lula e Dilma, e da DRU (Desvinculação das Receitas da União) são dois dos alimentos nutritivos que engordam o superávit primário para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública. Ambas saídas do orçamento da seguridade social (Saúde, Assistência Social e Previdência Social). Dos proventos dos trabalhadores aposentados é subtraída até 40% pelo predador fator previdenciário de FHC. E do orçamento da seguridade social, a DRU furta 20%. Totalizando até 60% de saqueio das contribuições sociais realizadas pelos trabalhadores para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

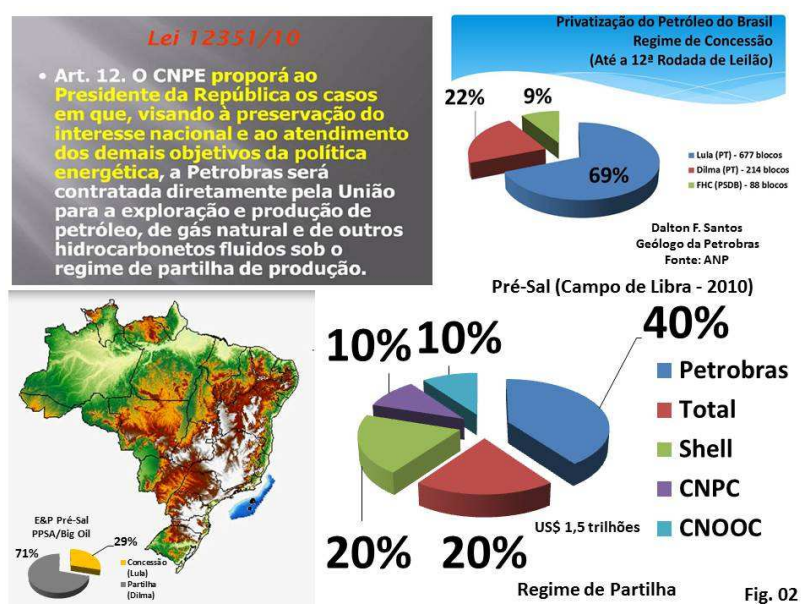
Do orçamento fiscal do governo federal, sustentado por impostos e taxas, pagas pelos consumidores, outra enorme parcela de dinheiro é usada para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

Sobra, por tanto, quase nada para a saúde, educação e transporte públicos, reforma agrária e moradia, garantindo ao país permanente estado de desgraça social.

O porquê dos leilões de petróleo e da entrega do patrimônio público

Há muito tempo, desde o governo FHC, a quantia que já saqueiam do orçamento da seguridade social e do orçamento fiscal do governo federal é insuficiente para o pagamento de juros e amortizações da dívida pública, por causa do crescimento catastrófico dela.

Frente a essa realidade, a complementação do regime alimentar para o superávit primário prescrito foi os leilões de petróleo (Fig. 02) que apenas expressam o atendimento do governo federal à exigência de uma política global do imperialismo.



E o governo Dilma Rousseff (PT), comprometida com os banqueiros internacionais, entrega não só a riqueza e o patrimônio público, mas também convoca o setor privado internacional para participar da gestão do Brasil, pisando e passando por cima da lei estabelecida pelo próprio governo do PT.

Endividamento da Petrobras, levando-a para a privatização

Paralelamente, uma combinação de táticas é acionada para garantir o sucesso da estratégia desejada pelo governo: o endividamento total da Petrobras e, consequentemente, sua privatização completa. Na verdade, na visão estratégica do governo, a Petrobras não é mais necessária estar presente nesse jogo de cartas marcadas, pois já foi criada a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), anunciada preliminarmente como Petrosal. Quando essa nova estatal foi criada pelo governo Lula, anunciamos que "A Petrosal significa o fim da Petrobras". Acertamos na caracterização da nova situação, imposta pelo governo Lula (PT). Hoje, enquanto a Petrobras se derrete no meio de um braseiro, a Pré-Sal Petróleo S.A. faz negociata com a Royal Dutch Shell para extrair petróleo dos blocos do pré-sal leiloados pelo governo Lula.

O constatado é que o governo Lula e Dilma (PT), apoiado por uma base parlamentar de mais de 30 partidos (tendo como principais o PMDB, PP, PRB, PTB, PCdoB, PDT e PSB), deu continuidade à política econômica privatizante do PSDB e DEM, privilegiando o grande capital financeiro, em detrimento de mudanças estruturais de combate à desigualdade social brasileira.

O que defendemos para salvar o Brasil:

- Suspensão imediata do pagamento da dívida pública aos banqueiros internacionais;
- Fim do predador fator previdenciário de FHC;
- Fim da DRU (Desvinculação das Receitas da União);
- Intensificar a luta contra a criminalização dos movimentos sociais, usada como forma de impedir a livre manifestação dos trabalhadores e da juventude;
- Anulação do leilão de Libra e de todos os leilões realizados pelos governos FHC, Lula e Dilma;
- Petrobras 100% estatal e sob o controle dos trabalhadores.

Dalton F. Santos – diretor do Sindipetro de Alagoas e Sergipe